



**ATA N.º 16/2022**

----- Aos quinze dias do mês de julho do ano de dois mil de vinte e dois, pelas vinte e uma horas, reuniu ordinária e publicamente o Executivo da União das Freguesias do Cacém e São Marcos, nas instalações da Sede da Junta de Freguesia, sitas na Rua Nova do Zambujal, n.º 9, Cacém, tendo contado com a presença dos seguintes membros: O Presidente, Sr. Paulo José Barroso Adrego, A Vogal Secretária, Sra. Isabel Maria Prioste Bugalho, o Vogal Tesoureiro, Sr. João Pedro Conceição Cabaço e os Vogais: Sr. António José Pinto Silva, Sra. Maria Leonor Gomes Pena Lopes Vieira e o Sr. Carlos Alberto Formoso Ferreira.-----

----- O Presidente declarou aberta a reunião e apresentou a Ordem do Dia, passando esta a constar do seguinte: PONTO UM – Deliberações; PONTO DOIS - Informações; PONTO TRÊS – Aprovação das atas n.º 14 e 15/2022. -----

----- A reunião iniciou-se com o período de intervenção aberto ao público, nos termos do n.º 1 do artigo 49.º do Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, seguindo-se de imediato o período de antes da ordem do dia, ao abrigo do artigo 52.º da referida Lei. O Sr. Presidente tomou a palavra e cumprimentou os restantes membros do executivo, o público presente e o público que assiste à transmissão da reunião em direto. Seguidamente deu-se início às intervenções do público que abaixo se transcrevem: -----

----- Sr. Rui Aguiar, morador da Freguesia – *Boa noite. A minha questão prende-se com duas coisas, é a limpeza de São Marcos, eu moro em São Marcos, e os espaços verdes/árvores. Em relação à limpeza toda a gente sabe que há um problema de limpeza em São Marcos, certo? Porque já receberam dezenas de emails de muita gente que eu sei, até nos sítios mais interiores da urbanização a pessoa passa e está lixo no caminho, está lixo amontoado abaixo da ..., está lixo no meio da Alameda, por todo o lado. E isto é um problema que dá uma sensação à urbanização de terceiro mundo, não é? Uma coisa que eu tenho quase vergonha de dizer que moro em São Marcos porque as pessoas dizem "Ah eu fui lá uma vez, mas aquilo...", e tenho muita pena que esteja assim. Gostava de perceber o que é que é preciso para ser resolvido o problema, para a Junta resolver a situação, não é? Eu sei que a limpeza é da Câmara, que há uma empresa municipal envolvida ou contratada pela Câmara, mas não funciona, não tem resultados... Também pergunto se há pessoas da Junta, portanto auxiliares da Junta que estejam envolvidos também, se serão suficientes, se têm as ferramentas necessárias, não é? Mas isto não é uma pergunta, isto é uma afirmação, há um problema têm que mudar porque não está a funcionar, não é suficiente. Depois em relação aos espaços verdes/árvores é outra situação, temos todas as árvores de São Marcos a secar, não sei se também já repararam. Hoje fiz uma contagem para ter um número e só contei do topo da urbanização até à Seara contei quinze árvores secas, completamente secas, quatro destas são as que foram transplantadas do estacionamento, vieram do estacionamento e deram-se ao trabalho muito bem de transplantar e não devem ter rega por isso já estão a morrer. Depois a secar contei quarenta e cinco, ou seja, árvores que têm assim uma parte seca depois têm umas folhas, ainda têm vida, não estão secas, mas estão nitidamente a secar porque é assim há uma alteração do clima não é, nos invernos chove cada vez*



*menos passa-se um ano, passa-se dois, passa-se três o chão está completamente seco e as árvores morrem se não tiverem o mínimo de humidade. É assim o que está a acontecer é que São Marcos está-se a tornar um deserto, todos os anos morrem mais árvores e vão ficando o que? Vão ficando os buracos para as árvores, contei só nesta parte de cima contei cinquenta e seis buracos vazios que já lá tiveram árvores ou não, mas estão lá o buraco para as árvores, cinquenta e seis. Isto é só metade da Urbanização, portanto se fizerem as contas dá mais de cem buracos pela Urbanização, noventa árvores a secar, trinta secas, não sei... Os senhores que são responsáveis deverão também ter noção disso, não é? Eu queria saber porque é assim não acho que seja admissível que se vá deixar secar porque é o que vai acontecer, se não forem regadas as árvores não vão aguentar, se forem ver elas agora já estão amarelas, estamos em fins de julho, não é? Quando for em setembro morreram porque não vão aguentar. Obrigado.”* -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – *“Desde já senhor Rui agradeço aqui a sua presença e as questões aqui levantadas e vai-nos ajudar de certa forma também a elucidar muita coisa que às vezes se diz e o senhor fez aquilo que lhe compete, e muito bem, vir aqui e pedir um esclarecimento aqui ao Executivo. Já agora se me permite só para fazer aqui um contexto, há quantos anos é que mora em São Marcos? Se me permite perguntar.”* -----

----- Sr. Rui Aguiar, morador da Freguesia – *“Quinze, mais ou menos.”* -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – *“Quinze anos, muito bem. Senhor Rui em relação à limpeza...”* -----

----- Sr. Rui Aguiar, morador da Freguesia – *“Tenho visto melhorias, tenho visto melhorias.”* -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – *“Eu não posso agora entrar em diálogo, nem vou entrar mais em diálogo. Vamos lá ver, em relação à limpeza focou aí uma situação que tem a ver com a limpeza e tocou de levemente sobre o assunto. No que diz respeito à limpeza, a limpeza não é da competência da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, a competência é da Câmara Municipal de Sintra que por sua vez tem um contrato até salvo erro dois mil e vinte e três com uma empresa que é a SUMA, ou seja, a limpeza dos passeios, mesmo também as ervas é da responsabilidade da Câmara Municipal de Sintra. O que acontece é que efetivamente nós diariamente reportamos e mais à frente se estiver atento vai ver as solicitações só este ano que nós já fizemos aos serviços da Câmara para alertar a empresa para fazer a respetiva limpeza e o corte de ervas porque isso é outro problema que nós temos. As pessoas falam nas redes sociais “Venham limpar as ervas, venham varrer”, portanto efetivamente São Marcos é muito ventoso, não havendo cuidado da parte das pessoas, mandam tudo para o chão, ainda no outro dia fizemos uma campanha de sensibilização e ao mesmo de limpeza e salvo erro até foi o senhor que fez um comentário que estamos a utilizar os voluntários para fazer trabalho que é da nossa competência. Não, não é da nossa competência, nós tentamos fazer efetivamente aquilo que nos compete, não temos trabalhadores, não é da nossa responsabilidade, agora é da nossa responsabilidade sim e dever nós alertarmos a Câmara para a Câmara por sua vez pressionar a entidade que está com essa gestão. Em relação aos espaços verdes eu quando fiz a pergunta há quantos anos vive em São Marcos, o sistema de rega de São Marcos da Alameda foram plantados aí há treze/catorze anos cerca de mil*



árvores e nessa altura quando foram plantadas cerca de mil árvores o sistema de rega deixou de funcionar passado um ano, há mais de quinze anos, o problema não é só de agora, se me vai dizer “pois mais temos de fazer alguma coisa”, efetivamente nós temos feito alguma coisa, tanto é que amanhã mais uma vez com as despesas da Junta de Freguesia nós vamos pôr os nossos funcionários a fazer a rega a algumas árvores, há outras que já não há hipótese porque já secaram, agora o sistema de rega de São Marcos... Para implementar o sistema de rega de São Marcos posso-lhe dizer, para já estamos a viver uma situação de extrema seca eu já lhe vou dar os números para também ter uma ideia. A água da rega é água tratada, ou seja, nós também não podemos estar a desperdiçar recursos quando a água é tratada, é uma água que nós estamos a fazer uma manutenção no nosso reservatório, no Eco Água, estamos a fazer limpeza que há mais de vinte anos aquilo nunca teve manutenção e nós estamos efetivamente a fazer essa manutenção e se calhar para o ano fazemos uma captação mais profunda para haver água em toda a Alameda. Dizer que em relação às árvores, à manutenção das árvores, aquilo que está nos espaços verdes até três metros a Junta, os serviços que estão a trabalhar com a Junta, portanto uma empresa contratada para os espaços verdes, nós tentamos tratar agora eles não regam porque não há ali sistema de rega. Estamos a tentar resolver o problema, diariamente nós reportamos e pressionamos a Câmara Municipal de Sintra para pressionar a empresa para o corte das árvores, o lixo ainda no outro dia na Alameda de São Marcos eu tive a oportunidade de lá passar mais do que uma vez e vê-se garrafas, vê-se máscaras, vê-se tudo, as pessoas mandam o lixo e até sacos do lixo mandam pelas janelas... Eu não estou a dizer que de facto... Agora, não é a Junta que vai apanhar porque a Junta também não tem condições para apanhar isso, não é? A Junta vai pressionar se está a fazer o corte da erva de sequeiro pedimos à empresa que está contratada pela Junta também para fazer essa apanha do lixo, agora há muito lixo que efetivamente não nos compete a nós, nem temos trabalhadores para isso, nem temos maquinaria para isso, quando houver uma delegação de competências da parte da Câmara para as Juntas de Freguesia aí nós assumimos total responsabilidade. Eu não estou aqui a fugir à responsabilidade, nós alertamos as entidades competentes, fazemos esse alerta. Nós temos uma delegação de competências no que diz respeito aos monos e aos verdes que são depositados junto aos caixotes do lixo, nós inclusive, a Junta de Freguesia prontificou-se e mete nos locais para as pessoas fazerem o agendamento como o senhor sabe e vê nalguns casos, e penso que funcionou de certeza absoluta, se não foi num dia foi no outro mas quase de certeza absoluta que na hora marcada foram, ao dia marcado foram lá recolher, portanto de facto é uma situação que nos preocupa bastante e quando as pessoas falam nas ervas nós temos essa preocupação, é porque as ervas dão um sinal de abandono e concordo consigo plenamente porque de facto depois com o vento vai-se amontoando detritos nas ervas e dá mau aspeto mas nós, Junta de Freguesia, não tem trabalhadores, não tem meios, nem tem competência para fazer isso. Outra situação que às vezes também acontece é que nós cuidamos e cortamos os prados de sequeiro e as zonas verdes e depois as pessoas queixam-se, e muito bem, que junto até ao lancil está cortado, do lancil para lá não está cortado nos passeios, é uma realidade, mas o protocolo que foi assinado em dois mil e catorze com a Câmara Municipal de Sintra diz-nos quais é que são as nossas competências, se houver um buraco na calçada é da nossa competência, uma reposição de um pilarete



*é da nossa competência, tudo o resto a higiene urbana não é da nossa competência. Ainda bem que levanta esta questão porque mesmo que não levantasse hoje era uma das questões que eu gostaria de, para que nos assiste também lá em casa as pessoas terem a precessão, não é que “a Junta é uma vergonha, o que estado em que isto está”, eu também não gosto de ver mas eu não tenho trabalhadores, nem meios, nem competência de tratar desses assuntos, aquilo que a gente pode fazer e limita-se a fazer e posso-lhe dizer que diariamente reportamos por toda a Freguesia quatro, cinco, dez, vinte situações. Neste momento está a acontecer um fenómeno que é com o calor as árvores estão a deixar cair as folhas, ok? Parece que estamos já no outono ainda estamos agora no verão, e nós não temos meios para apanhar as folhas, o que temos de fazer que é o que foi feito, ainda hoje voltamos a reportar mais do que uma vez em diversos sítios, é para os serviços responsáveis da Câmara pedir à SUMA que é a empresa contratada com a Câmara e que já tem um contrato de há vinte e tal anos salvo erro termina em dois mil e vinte e três, que de facto façam esse seu trabalho. Agora a varrição vai-me dizer, e bem, eu às vezes vejo um varredor, um, dois, três varredores e depois na semana a seguir vejo um, é uma realidade e nós reportamos isso, nós temos tudo reportado e eu não estou aqui a fugir às nossas responsabilidades e a imputar para cima da Câmara, aquilo que nos compete fazer garanto-lhe que nós fazemos e sempre que, aliás daí mais uma vez peço também a quem nos assiste lá em casa que nos ajude através da aplicação Sintra Resolve, há muita gente que diz “Ah, mas isso não funciona”, a quantidade... Porque hoje em dia a aplicação, e temos como eu disse mais à frente podemos falar sobre isso e podemos dar esses valores, esses números que nós temos e quanto mais nos ajudarem a reportar mais pressão fazemos sobre a Câmara e a Câmara por sua vez mais pressão faz sobre a dita empresa, agora vergonha de viver em São Marcos não tenho, eu também vivo em São Marcos. Acho que São Marcos, a construção, e voltamos aqui a um problema de fundo muito mais antigo há vinte e tal anos quase há trinta não deveriam ter deixado construir da forma desenfreada que aconteceu, é uma realidade, não se previu ao longo deste quando fez-se aquela construção que passado vinte ou trinta anos depois as viaturas seriam a triplicar, é uma realidade, daí nós tentarmos dar soluções alternativas para minimizar porque há vinte ou trinta anos um carro ou um veículo não tinha a importância que tem hoje como fundamental e o senhor sabe disso perfeitamente, da nossa parte muito honestamente tenho estado, eu e o meu Executivo, muito tranquilo nós não somos perfeitos há coisas que temos de melhorar tenho essa consciência mas daquilo que nos toca efetivamente à nossa responsabilidade diariamente eu juntamente com os meus colegas de Executivo tentamos fazer o melhor por esta Freguesia porque todos nós moramos cá, todos nós já estivemos noutra posição e agora estamos nesta posição e que também de facto queremos e estamos aqui de uma forma eleita democraticamente para ajudar a melhorar a condição de vida dos nossos fregueses, é isso que a gente pretende fazer, agora não conseguimos chegar a tudo. O que é da nossa responsabilidade, só para lhe dizer por exemplo ainda ontem ou o que é que foi vi, eu não... Já disse isto e volto a dizer as pessoas escrevem no Facebook e eu não respondo no Facebook, não é por falta de respeito às pessoas é que eu não tenho tempo porque estamos a falar de uma população quase de quarenta mil habitantes se 10% deles escreverem no Facebook eu não faço outra coisa do que estar a responder no Facebook, ou então contratar um gabinete de imprensa para responder às pessoas e isso acho*



que é um desperdício, acho que o dinheiro deve ser empregue noutras coisas nomeadamente na ação social. Mas de qualquer das formas, dizer que de facto vejo algum tipo de comentários pontualmente, vejo, e fico às vezes espantado que as pessoas dizem as coisas e que não vão aprofundar um pouco mais para tentar perceber como é que funciona uma Junta de Freguesia e quais e que são as suas competências, e que oiço muitas coisas até oiço a história de “nós pagamos o IMI”, e daqui a bocado eu posso-lhe dar só, e a quem está nos a assistir lá em casa, aquilo que a Junta recebe do IMI por habitação é um euro e noventa e oito por ano, para ter uma ideia, e estes números são números verdadeiros, são números que não é a inventar, é números que com o senhor tesoureiro fizemos um estudo e nós recebemos da parte da Câmara que é para as Juntas em relação a esse imposto em termos de dezoito mil duzentas e noventa e cinco habitações ou alojamentos que nós temos, dezoito mil duzentas e noventa e cinco alojamentos que nós temos nós recebemos um euro e oitenta e nove ou um euro e noventa e oito por ano, por ano, portanto veja o orçamento que as Juntas têm e que efetivamente para além de não ter as competências para poder atuar em diversos pontos também está muito reduzido em termos de orçamento. Eu não posso contratar uma empresa paralela para me cortar ervas porque não tenho dinheiro e não é da competência, e não é da minha competência, a competência é da Câmara que por sua vez contratou uma empresa, eu não o posso fazer, agora às vezes é difícil uma pessoa está à janela, e já aconteceu e ver que estão a cortar ali os espaços ajardinados e depois para lá na calçada estão ervas que às vezes as pessoas não podem passar, é verdade eu sei disso, e lamento que isso aconteça, mas porque é que isso acontece? As pessoas já se interrogaram porque é que isso acontece? Eu vou aqui reforçar novamente...Acontece pelo seguinte, porque há quatro anos atrás em Assembleia Municipal todos os partidos com acento em Assembleia Municipal aprovaram por unanimidade a não utilização do Glifosato, ou seja o Glifosato é um produto, um herbicida que se mete, isto porque? Por causa da contaminação dos solos, por causa dos animais, e como o senhor sabe e se mora ali há quinze anos de certeza absoluta que tem essa consciência que há quinze anos não havia tantos animais de companhia como há atualmente, esta é uma realidade, e que de facto os solos há quatro anos a esta parte, ou há cinco anos a esta parte, não utilizando o Glifosato que era um produto que se aplicava duas vezes por ano e que mantinha os passeios devidamente limpos atualmente de ano para ano vai-se agravando a situação como o senhor disse e muito bem, o senhor frisou ai e muito bem, de ano para ano vê-se uma degradação, é verdade, porquê? Porque os solos estavam saturados, deixaram de estar saturados, alterações climáticas como infelizmente todos nós temos tido essa perceção ao longo destes últimos anos também, que de facto está a haver, os tempos estão completamente trocados, o que acontece é que efetivamente deixando-se de pôr aquele produto tem de se cortar manualmente. Ao cortar manualmente o que vai acontecer é que se corta, e estamos a falar que a maior parte dos nossos passeios são calçada portuguesa, não são lajetas porque lajetas ainda conseguia minimizar um pouco mais, no caso das calçadas as ervas vão crescendo a empresa chega com a roçadora corta mas a raiz fica lá, basta vir uma chuva ou um tempo mais húmido passado um mês já está tudo na mesma, é um flagelo que nós aqui temos é verdade, assim que nos passarem as competências e a Junta de Freguesia tiver a competência desse tratamento eu vou utilizar o Glifosato porque nós temos essa possibilidade de utilizar como



*Agualva Mira-Sintra tem efetivamente a descentralização porque foi uma experiência que foi feita de serem eles a tratarem diretamente com a SUMA, ou seja a SUMA na Freguesia aqui ao lado está sob a alçada da Junta de Freguesia, ai a Junta de Freguesia como é autónoma pode dizer “meus amigos, podem pôr o Glifosato”, nós aqui não podemos pôr nem podemos cortar porque não temos, nem nós nem a Rio de Mouro e outras Freguesias, Massamá/Monte-Abrão, Queluz-Belas... Portanto, ainda bem que toca nesse assunto e este assunto é um assunto que de facto, nós temos feito muita coisa em São Marcos como no Cacém, temos tentado reabilitar o espaço público, agora de facto as pessoas...”* -----

(Inaudível) -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não devia, mas pode.” -----

----- Sr. Rui Aguiar, morador da Freguesia – “Só responder porque falou que as pessoas deitam para o chão. É assim, eu de facto pensava vir aqui ouvir uma resposta, um assumir de responsabilidade e medidas para o futuro, eu saio daqui com a noção de que isto vai continuar a piorar. Em relação às pessoas deitam para o chão, se mora em São Marcos sabe ali por trás da Seara, não é? Tem um caminho, do lado direito está tudo verde com relva, com umas árvores boas, impecável não há lá um papel, do lado esquerdo está uma lixeira, aquilo é uma lixeira, será que as pessoas só passam as pessoas que passam do lado esquerdo deitam lixo as outras não, é isso?” -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mas sabe porquê?” -----

----- Sr. Rui Aguiar, morador da Freguesia – “Acho que o problema não é as pessoas, as pessoas de São Marcos fazem tanto lixo como as outras em qualquer parte, São Marcos tem muita gente, é preciso recursos à altura do que está e de alguma forma vocês não negociam, está a descarregar as desculpas para a Câmara ou para alguém, fica no meio de alguém, é preciso a assumir a responsabilidade e melhorar as coisas.” -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ok. Senhor Rui, você está a dizer que sai daqui com a mesma sensação, então não sei o que é que eu estive a falar a explicar-lhe. Estou-lhe a dizer, assumo essa situação, mas a nossa responsabilidade, o que nós fazemos é de facto pressionar a Câmara nesse sentido não tenho nem trabalhadores, nem meios, nem competências para o fazer. Se o senhor tiver uma quinta, limpa o seu jardim você não vai à quinta ao lado limpar porque não é da sua competência, não é? Tem de pedir ao dono para limpar, portanto não sai daqui com a mesma sensação. O descartar, eu não estou a descartar, estou-lhe a dizer eu assumo aquilo que é da nossa responsabilidade e da nossa responsabilidade e a nossa obrigação é reportar às entidades competentes que têm a tutela sobre aquilo quando me passarem para mim, para a Junta de Freguesia, ok? Nós assumimos essa responsabilidade e nós garanto-lho que vamos fazer muito melhor. Acabei de lhe dizer e só ouviu uma parte, não quis ouvir tudo, eu disse “se passarem para mim, para a Junta de Freguesia eu vou utilizar o Glifosato”, foi isto que eu disse. Não, não tira o lixo, nem rega as árvores, mas só posso-lhe dizer que as árvores em relação ao Eco água para pôr um sistema de rega do princípio da Alameda até ao final são mais de cento e cinquenta mil euros e nós não temos dinheiro.” -----

(Inaudível) -----



----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mas quais outros Municípios? Está-me a falar do quê, de Oeiras? -----

(Inaudível) -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não é uma dificuldade regar uma árvore. É assim, nós temos tido a colaboração dos bombeiros e numa altura como esta nós não podemos pedir aos bombeiros que nos ajudem a regar, não podemos, temos de ser conscientes, não podemos, não podemos estar a tirar recursos ou solicitar aos bombeiros que venham regar com autotanques quando está toda o País em prevenção, percebe? Isto é assim, as soluções nós, ouviu o que eu também disse, que nós estamos há vinte e tal anos que o Eco água não teve qualquer tipo de manutenção, nós este ano já estamos a fazer uma manutenção no Eco água, o que pode acontecer é que o lençol freático em virtude das obras que estão a ser feitas na parte de baixo pertence a Oeiras podem interferir com os veios de água, nós já estamos a fazer um estudo para no próximo ano haver uma captação de água. Só para ter uma ideia, sabe quanto é que nós pagamos de água, água para regar os outros espaços verdes que estão ao abrigo do protocolo? Nós gastamos mais de cento e vinte mil euros, estamos a falar de água tratada. Só para lhe dar uma ideia, em dois mil e dezasseis: cento e quatro mil euros, dois mil e dezassete: cento e trinta e três mil euros, dois mil e dezoito: noventa e cinco mil euros, dois mil e dezanove: cem mil euros, dois mil e vinte: cem mil euros, dois mil e vinte e um: cento e quatro mil euros, este ano até vinte e quatro de junho que não tenho isto mais atualizado já gastámos treze mil euros. É muito. Estamos a falar que esta percentagem no nosso orçamento é quase 5% do nosso orçamento. É muito.” -----

(Inaudível) -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pois, mas e como é que a gente aumenta o orçamento se não temos receitas próprias? A Câmara, o Estado Central que nos pode e também...” -----

(Inaudível) -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não somos, não somos. É assim, temos de ver isto por um todo e posso-lhe dizer que nós tentamos fazer ao máximo. Amanhã por exemplo vamos ter uma nossa equipa vamos tirar água ao furo para tentar regar, os trabalhadores da Junta de Freguesia que vão fazer horas extraordinárias, nós temos poucos trabalhadores para a quantidade de território que nós temos e para a quantidade de solicitações que nós temos nós temos poucos trabalhadores, portanto os trabalhadores se estão a regar não podem pôr pilaretes, não podem estar a arranjar calçada, ok? Mais ainda, em relação à água nós temos um plano estratégico de água para poupança de água... Obrigado Carlos assim escuso de ir buscar o meu. Onde efetivamente fazemos a sensibilização e monitorização de alguns espaços porque às vezes pode acontecer porque o sistema pode estar por exemplo a meio da noite a regar e os aspersores não estarem bem direcionados, ok? Tanto eu como os vogais, nomeadamente dos espaços verdes e do espaço público já chegámos a andar às duas ou três da manhã a ver o que é que está a regar e como é que está a regar porque estava a regar algumas situações os aspersores estavam a regar para o meio da estrada e não para os sítios devidos, portanto nós temos feito esse esforço. O que nós fizemos como um plano de contenção porque



*estamos em plena seca e o Pais está em extrema seca, o que nós fizemos foi reduzir substancialmente em termos de rega, ou seja, reduzirmos dois dias por semana, isto o que é que vai acontecer? Pode acontecer que vai ver no São Marcos e no Cacém algumas situações onde a erva vai ficar mais verde.” -----*

*(Inaudível) -----*

*----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, estamos a falar na União de Freguesias do Cacém e São Marcos.” -----*

*----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pois, está bem, mas eu tenho de falar para toda a Freguesia e isso, aquilo que eu estou a dizer é que nos sítios em que temos aspersores vai haver e poderá haver e as pessoas poderão vir a notar isso que efetivamente nalgumas situações o espaço verde, a relva, não está tão tratada devido efetivamente a esta contenção que nós temos de fazer em termos de poupança de água. Portanto, quando diz que tem vergonha de morar em São Marcos, eu não tenho porque é assim temos tido coisas muito positivas, ao longo da Alameda efetivamente as árvores necessitavam de mais rega é verdade, é um investimento muito grande que a Junta atualmente não tem, não tem... Não tem esse orçamento. Também não resolve com o calor que tem estado andar a regar só uma vez por semana mas é melhor do que nada, é melhor do que nada... Nós andámos a plantar, e isso também verdade seja dita não só em São Marcos mas no Cacém à volta do ano passado cerca de cento e vinte árvores que andámos a plantar, alguns arbustos que não necessitem tanto de rega porque é uma forma de compensar, ou seja tornarmos o espaço verde mas sem necessitar tanto da intervenção da água, temos feito o investimento temos tido a preocupação que o investimento seja feito em ambos os lados da Freguesia, tanto no Cacém como em São Marcos, obviamente que São Marcos como é muito mais recente não estava tão bem equipada como o Cacém em termos de espaços, temos o parque linear aqui junto à Ribeira das Jardas, temos aqui no Cacém outras valências que não existiam em São Marcos, estamos a tentar dotar São Marcos portanto temos um Ex Libris que é o Carlos Paredes e que eu convido a lá ir e ver, e ali temos o sistema de rega porque plantou-se lá mais árvores e estamos a criar ali uma situação também que é aprazível para a população de São Marcos. isso ninguém fala nesse assunto, e o investimento que é ali feito, agora as coisas vão ser feitas...” -----*

*(Inaudível) -----*

*----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “O descuidado vamos lá ver, o descuidado se me está a falar no terreno central... Qual é o cantinho lá em cima? Não, aquilo lá está os homens não podem estar lá todas as semanas a cortar aquilo porque têm de andar nos outros sítios. Pronto, e aí tentamos ali num espaço aprazível para as pessoas poderem disfrutar daquela área. Bem como em São Marcos o polidesportivo foi recuperado junto à Sociedade Recreativa que estava, se mora ali à quinze anos sabe perfeitamente como é que aquilo estava quando foi para ali, tabelas de basquete para a prática do desporto, parques infantis todos recuperados, vê os parques infantis degradados em São Marcos? Não vê. Portanto é das nossas competências, houve uma delegação de competências na Junta de Freguesia para os polidesportivos e descoberto e para os parques infantis. Calçadas em São Marcos com buracos? Pode haver uma ou outra, mas os nossos homens têm feito um trabalho excelente e o que é difícil. Pilaretes, reposição de pilaretes temos feito a reposição de*





*pilaretes. Junto à escola ainda hoje o vogal António Pinto, eu pedi-lhe de manhã que eu passei de manhã porque como eu disse eu e tenho dito várias vezes, de manhã saio de casa, eu moro no Cotão faço ali a zona do Cotão vou a São Marcos e de São Marcos venho ao Cacém, não consigo entrar em todas as pracetas como é lógico, mas um dia vou a umas, outro dia vou a outras e de facto junto ali à Escola Rainha D. Leonor de Lencastre foi cortado há três semanas, um mês, as ervas junto à escola e agora quem lá passa vê o matagal que lá está. Mas na Rua Cidade de Rio de Janeiro do outro lado que estava nas traseiras dos prédios da Avenida do Brasil, estavam lá ervas quase com meio metro já está tudo cortado, se vem agora uma chuva, digo-lhe senhor Rui daqui a quinze dias temos outra vez o mesmo problema.” -----*

*(Inaudível) -----*

*----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “É muito menor. É muito menor...” -----*

*----- Sr. Rui Aguiar, morador da Freguesia – “A minha questão é, as árvores estando a morrer depois um dia não é, alguém as irá plantar outra vez e isto implica um investimento, portanto ao estar a deixar morrer está-se a incorrer num custo adicional no futuro.” -----*

*----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Está-me a falar de pontualmente algumas situações que aconteceram e essas vão ser substituídas.” -----*

*----- Sr. Rui Aguiar, morador da Freguesia – “Não, são mais de cem.” -----*

*----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não. Mais de cem não são com certeza.” -----*

*----- Sr. Rui Aguiar, morador da Freguesia – “São, porque eu fui contar e só em metade da urbanização temos cinquenta e seis. E depois já estão a secar... Estou a dizer os buracos que lá estão porque as árvores já lá estiveram antes.” -----*

*----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – Esses buracos como eu disse já são buracos, nalgumas situações são buracos que já foram há mais não sei quantos anos foram lá plantadas árvores e acabaram por morrer e nós para estarmos, e isto eu tenho transmitido à parte do departamento da Câmara que o nosso Vereador efetivamente até é uma pessoa apologista das árvores, que de facto nós temos de ter condições para plantar temos de ter condições para manter porque senão mais vale não o fazer, ok? Posso-lhe dizer que quem entra na parte superior do Carlos Paredes está lá uma série de aquilo são tílias que foram plantadas há dez anos e eu até uma delas eu ajudei a plantar, portanto e que ali aquela área como tem água as árvores florescem. Há outras situações também que depois é outro problema, tem de ser repensado e que deve ser repensado, não é só chegar e plantar árvores porque depois temos de pensar nas consequências das árvores passado vinte, trinta anos, que é o que nos acontece aqui no Cacém. Na Rua do Olival, não sei se tem essa perceção, na Rua do Olival temos árvores que foram plantadas há mais de trinta, quarenta anos, que neste momento estão a chegar a um sétimo andar e nós não temos meios para aquilo, ok? E rebentam com as calçadas, estragam os passeios, e para além de tirar a luz natural às pessoas que ali habitam. Enquanto elas são pequenas... No caso de São Marcos ali não havia esse problema, na Alameda não havia esse problema, mas se for mais abaixo ao Carlos Paredes, ao pé do Carlos Paredes onde está o parque canino, que foi feito mais um parque canino em São Marcos, veja-me o tamanho daquelas árvores, quando aquelas árvores tiverem*



que chegar à altura de elas estarem, nesta altura, mais um mês, elas a florir tapam a vista completamente das pessoas que vivem nos prédios até ao terceiro, quarto andar. Portanto há que ter uma contenção em relação ao tipo de árvores que daí que se está a apostar em arbustos no sentido de dar vida, não é a mesma coisa, mas dar vida e cor a São Marcos, esta é uma das nossa também preocupações, e também lá está, plantar árvores e depois não as manter não faz sentido.” -----

(Inaudível) -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sim claro. Mas cá em baixo as pessoas queixam-se que querem as árvores cortadas, por causa do vento como é muito ventoso ainda no outro dia caiu ramos... Pois, pois claro. Mas a Junta não tem esse tipo de equipamentos, portanto... Não tem capacidade. Nalgumas situações nem a própria Câmara tem capacidade.” -----

(Inaudível) -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não é lógica. Senhor Rui, já agora então eu não ia começar por aqui, mas... Tenho ali, mas vou-lhe dizer. O senhor é, e eu não gosto de falar porque estamos a comparar o que é incomparável, estamos a falar que o senhor Rui quer dizer a lógica e fala muitas vezes em Oeiras, está a comparar o incomparável. Para lhe dizer que o Concelho de Sintra tem perto de quatrocentas mil pessoas, o Concelho de Oeiras tem cento e setenta e duas mil pessoas. Não, não... Ouça os números. Quatrocentas mil, Oeiras tem cento e setenta e dois mil pessoas. Sintra tem trezentos e noventa e dois quilómetros quadrados, Oeiras tem quarenta e quatro quilómetros quadrados. Agora veja, quer comparar o que? Não pode comparar, as comparações que fazem e quando algumas pessoas e quem nos assiste lá em casa diz “isto devia de ser Oeiras”, estamos a falar do que é que se paga em termos de habitação em Oeiras e o que é que se paga em termos de habitação em São Marcos.” -----

(Inaudível) -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, não. Estamos a falar, senhor Rui, eu estou-lhe a continuar a deixar diálogo porque o senhor é daqueles que escreve muita coisa e agora estamos aqui frente a frente e eu estou-lhe a explicar. Não compare o incomparável, não pode. Sintra tem quatrocentas mil pessoas, Oeiras tem cento e setenta e duas mil, portanto veja Sintra tem duas, quase três vezes mais pessoas que tem Oeiras ok? Em termos de quilómetros quadrados Sintra tem trezentos e noventa e dois, Oeiras tem quarenta e quatro, Oeiras cabe sete vezes dentro do Concelho de Sintra e vamos ver quem vive em Oeiras e quem vive no Concelho de Sintra, não pode comparar.” -----

(Inaudível) -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Eu não estou a dizer que não são iguais, mas porque é que eu vim morar para São Marcos? Porque relação preço qualidade, como não sou uma pessoa abastada, relação preço e qualidade achei que aqui dava-me condições e eventualmente o senhor também, porque se calhar gostava de morar a ver o mar tal e qual como eu e isso não acontece. Nós temos de nos adaptar à nossa realidade e isto para lhe dizer que comparativamente, quando fazem este tipo de comparações não podem estar a comparar o incomparável, não há hipótese, estamos a falar que temos muito mais população e sete



vezes mais território, agora veja a dificuldade do que é gerir um Concelho como Sintra e gerir um Concelho como Oeiras. Se quiser outra comparação também lhe dou Amadora, a Amadora tem o mesmo número que Oeiras, cento e setenta e duas mil pessoas e tem em termos de território vinte e quatro quilómetros quadrados. Comparativamente a Sintra a Amadora cabe onze vezes dentro do Concelho de Sintra, onze vezes, veja a extensão do nosso território e a diversidade do nosso território, veja. Posso-lhe dizer que em termos de população na nossa Freguesia nós temos por quilometro quadrado cerca de dez mil pessoas, nove mil e novecentas pessoas por quilometro quadrado, ou seja, temos uma densidade populacional na nossa Freguesia, e eu já não vou falar nas outras, mas na nossa por quilometro quadrado nove mil e novecentas pessoas, maior do que algumas Vilas deste País, ok? E eu não estou aqui a diferenciar portugueses de primeira ou portugueses de segunda, veja a quantidade de pessoas que nós aqui temos. Na parte social, ninguém fala na parte social do que o Concelho de Sintra e as Freguesias do Concelho de Sintra fazem em termos de apoio social, para a quantidade de pessoas que nós temos aqui a viver. Portanto, há coisas a melhorar? Há. Assumo a responsabilidade? Assumo. Agora há coisas que aquilo que não depende de nós eu não posso assumir uma responsabilidade. Eu dou a cara em qualquer sítio, em qualquer momento, agora não posso efetivamente de ouvir tanta vez comparações “isto devia de ser anexado a Oeiras” “isto devia não sei o quê”... É assim nós estamos a descredibilizar aquilo que nós temos, eu gosto muito de São Marcos e gosto muito do Cacém e aprendi a gostar, eu vim de Lisboa e aprendi a gostar do sítio onde moro mas para isso tem de haver da parte de todos que nos ajudem a melhorar com sugestões, dêem-nos opiniões, sugestões construtivas, agora não digam aquilo que não têm conhecimento ou não querem ter conhecimento porque comparar uma coisa com outra não. Vou-lhe só dar um exemplo e temos de avançar para a nossa reunião. Se a União de Freguesias do Cacém e São Marcos contrata-se um artista de alto gabarito e gasta-se trinta ou quarenta mil euros era crucificado e eu não vou fazer... Não, mas é só para dar um exemplo, como o senhor sabe e muito bem porque o senhor é um dos assíduos nas redes sociais... Isto não é uma crítica, estamos aqui olhos nos olhos a falar. Que Oeiras tem um cartaz de elenco, eu não me interessa o que Oeiras tem, o que me interessa a mim é o que está aqui em baixo, que vêm aqui todos os dias pessoas para receber alimentos e nós damos alimentos a essas pessoas, e o Presidente da Junta de Freguesia do Cacém e São Marcos se souber que há uma pessoa que esteja a passar fome, pode ter a certeza que no mesmo dia ou no momento a seguir essa pessoa está a ser ajudada, ok? E às vezes falamos em solidariedade só na altura do Natal, nos fazemos aqui trezentos e sessenta e cinco dias por ano solidariedade todos os dias, com grandes problemas. É para isto que eu aqui estou, eu e os meus colegas, prontos a ajudar a população. Quando nós dizemos “Com a população sempre” e alguns até fazem graça disso, eu aconselho-vos a virem aqui passar uns dias connosco, a fazerem voluntariado, a fazerem qualquer coisa cívica.” -----

(Inaudível) -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “E vamos fazer. Em outubro vou fazer um desafio à população do Cacém e São Marcos para fazermos uma ação de sensibilização junto da comunidade e quero ver os críticos que estão sempre nas redes sociais, porque estão os homens a trabalhar ao sol a pôr pilaretes e



*a seguir dizem “vão mas é cortar as ervilhas”. É feio, e aqui para quem nos está a assistir lá em casa dizer que nós temos excelentes funcionários, dão o corpo por esta União de Freguesias e por este Executivo, e desde já agradecer uma vez mais aos nossos funcionários porque de facto têm sido incansáveis, desdobram-se e fazem mais para além das suas competências. Posto isto senhor Rui uma vez mais agradecer a sua presença e estarei sempre disponível, até mesmo para uma reunião mais profunda onde eu possa lhe mostrar toda a documentação daquilo que eu acabei aqui de lhe dizer, estou completamente disponível para si e para quem nos assiste lá em casa, estou completamente disponível para dar todos os esclarecimentos. Obrigado pela sua presença.”* -----

----- Terminada a intervenção do público presente o Sr. Presidente deu início à ordem de trabalhos. -----

----- **PONTO UM – Deliberações** -----

----- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 100/2022**, apresentada pelo Presidente, Sr. Paulo Adrego, relativa à adjudicação do procedimento por ajuste direto simplificado para aquisição de serviços de limpeza das instalações de São Marcos, nomeadamente a Delegação do Casal do Cotão, Posto dos Correios de São Marcos e Centro Carlos Paredes, a fim de assegurar os referidos serviços na ausência da funcionária afeta aos mesmos, por gozo de férias, tendo sido estes adjudicados a Laurinda Dália Pedro Maquiniche, pelo valor de € 700,00 (setecentos euros).-----

----- **PONTO DOIS – Informações** -----

----- O Sr. Presidente deu conhecimento da informação recebida do Vogal, Sr. António José Pinto Silva o qual dá conhecimento que se encontrará ausente, em gozo de férias, no período compreendido entre os dias 17 e 23 de julho de 2022. -----

----- Informou ainda o Sr. Presidente que de acordo com a informação estatística, recebida da Câmara Municipal de Sintra, no âmbito da aplicação informática “Sintra Resolve” foram recebidas através desta aplicação novecentos e sessenta e três pedidos de intervenção na nossa freguesia sendo que destes quatrocentos e cinquenta e um se encontram concluídos, quatrocentos e setenta e um em curso e quarenta e um por iniciar.-----

----- A Vogal, Sra. Isabel Bugalho deu conhecimento do relatório de trabalhos efetuado pela comissão de acompanhamento do Orçamento Participativo 2022. Assim é proposto pela comissão que sejam realizadas as três propostas que estiveram a votação, uma vez que a soma dos valores apresentados não ultrapassam o valor do Orçamento Participativo para 2022. A comissão realçou ainda o parco envolvimento da população, bem como, os poucos esforços efetuados pelos próprios proponentes na divulgação e apelo ao voto dos seus projetos. Foi ainda efetuado por parte da comissão um agradecimento a todos os trabalhadores da UFCSM envolvidos neste processo. -----

----- A Vogal, Sra. Maria Leonor Vieira, deu conhecimento das seguintes situações: -----

1) – Que terminou hoje, dia quinze de julho o primeiro turno da Colónia de Férias “Animar Cacém e São Marcos 2022” e que na próxima segunda-feira, dia dezoito de julho se inicia o segundo turno desta atividade destinada às crianças da freguesia; -----



2) – Que no que se refere ao Programa Voluntariado Jovem promovido pela Câmara Municipal de Sintra continuamos a contar com a participação dos jovens inscritos neste projeto que continuam a fazer o acompanhamento das atividades realizadas no Centro Carlos Paredes, bem como a realizar campanhas de sensibilização por toda a freguesia, levando à comunidade informação relativa á higiene da via publica nomeadamente a fulcral importância da recolha dos dejetos caninos; -----

3) – Que entre os dias vinte e quatro e trinta do mês de setembro, irá realizar-se a Semana Europeia do Desporto. Este projeto será organizado em parceria com a União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra; -----

4) – Que a Escola Rainha D. Leonor de Lencastre recebeu uma menção honrosa do Conselho de Prevenção à Corrupção pelo trabalho produzido na elaboração de propostas de prevenção da corrupção. Neste sentido, e em reunião do Conselho de Escolas realizada a onze de julho, onde a Sra. Vogal marcou presença a mesma parabenizou, em nome da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, a Direcção do referido estabelecimento de ensino pela conquista deste importante reconhecimento que demonstra bem a importância da Escola na formação de cidadãos capazes de defender os mais relevantes valores da cidadania. -

----- O Vogal, Sr. António Pinto Silva, informou que no âmbito da manutenção e requalificação do espaço público, continuam a ser colocados pilaretes por toda a freguesia; que a Rua Cidade de São Paulo, em São Marcos, tem sido alvo de trabalhos de requalificação, faltando neste momento apenas efetuar as marcações de estacionamento e repintura de passadeiras; que no que se refere á iluminação pública encontra-se regularizada a situação das luminárias na Avenida do Brasil junto ao n.º 78, São Marcos, e que na Rua Melquíades Marques, Cacém, foram colocadas seis novas luminárias LED; e que considerando as atuais condições climáticas nomeadamente as elevadas subidas de temperatura, os serviços da Junta de Freguesia tem colaborado com as entidades competentes no que se refere à sinalização de espaços/terrenos que necessitam ser alvo de intervenção. -----

----- Informou ainda o Vogal, Sr. António Pinto Silva que esteve presente, em representação do Sr. Presidente Paulo Adrego na Sessão da Assembleia Municipal de Sintra realizada no dia trinta de junho e na cerimónia de entrega de medalhas de mérito realizada a doze de julho na Casa da Cultura Professor Lívio de Moraes, em Mira Sintra. -----

----- O Vogal, Sr. Carlos Ferreira deu conhecimento das seguintes situações:-----

1) – Que no que se refere ao transito e mobilidade encontram-se em curso a repintura de algumas passadeiras para peões; que sempre que é efetuada a repavimentação de vias é efetuado o rebaixamento dos passeios junto ás passadeiras, sendo ainda colocado piso que os invisuais reconhecem como estando perante uma passadeira; que foi solicitado aos operadores de comunicações a correção de situações irregulares verificadas nas suas caixas de visita quer nos passeios quer na via; que de forma a evitar o estacionamento abusivo nos passeios o que condiciona a regular circulação dos peões foi solicitada à Câmara de Sintra a colocação de pinos em alguns locais da freguesia; que foi solicitada uma nova avaliação à sinalética existente na rua Cidade de São Salvador, em São Marcos. -----



2) Que relativamente aos Espaços verdes, foram removidos os verdes nas traseiras da Rua Cidade de Recife; que o jardim dos afetos foi alvo de furto de plantas, e que por esse motivo neste local será efetuada uma nova plantação com plantas menos apelativas ao roubo.-----

3) – Que o memorial Estrela Duarte foi alvo de três intervenções tendo sido instalado nesse local um sistema de rega gota a gota;-----

4) – Que de forma a combater a seca originada pelas elevadas temperaturas os serviços da União das Freguesias está a efetuar todos os sábados a rega dos espaços ajardinados que não possuem sistema de rega.-

----- PUNTO TRÊS – Aprovação das atas n.º 14 e 15/2022. -----

----- Colocada a aprovação a ata n.º 14/2022 referente à reunião ordinária e pública realizada no dia dezassete de junho de 2022, foi a mesma aprovada por unanimidade. -----

----- Colocada a aprovação a ata n.º 15/2022 referente à reunião ordinária realizada no dia um de julho de 2022, foi a mesma aprovada por unanimidade. -----

----- Por fim foi ainda deliberado aprovar a presente ata em minuta, no que se refere a propostas e deliberações. -----

----- Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião pelas vinte e duas horas e quarenta e quatro minutos. -----

O Presidente,

Paulo José Barroso Adrego

A Vogal Secretária,

Isabel Maria Prioste Bugalho